

IPARDES



Universidade Estadual de Maringá



**GOVERNO DO
PARANÁ**

SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO E
COORDENAÇÃO GERAL

APL

do Estado do Paraná

APL DE CONFEÇÃO DO
MUNICÍPIO DE MARINGÁ

ESTUDO DE CASO



**ARRANJO PRODUTIVO LOCAL
DE CONFEÇÃO DO MUNICÍPIO
DE MARINGÁ**

ESTUDO DE CASO

**Estudo financiado com recursos da Secretaria
de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino
Superior/Fundo Paraná.**

**CURITIBA
OUTUBRO 2006**

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Roberto Requião - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Nestor Celso Imthon Bueno - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Sachiko Araki Lira - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thais Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM

Décio Sperandio - *Reitor*

PROJETO "IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO, CONSTRUÇÃO DE TIPOLOGIA E APOIO NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PARA ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO ESTADO DO PARANÁ"

Coordenação

Cesar Rissete (SEPL)

Gracia Maria Viecelli Besen (IPARDES)

Paulo Delgado (IPARDES)

Equipe Técnica

Antonio Carlos de Campos (UEM/Departamento de Economia) *Coordenador*

Neio Lúcio Peres Gualda (UEM/Departamento de Economia)

Jaime Graciano Trintin (UEM/Departamento de Economia)

Orientação Técnico-Methodológica (Fundação Carlos Alberto Vanzolini)

Wilson Suzigan - Doutor em Economia pela University of London, Inglaterra

João Eduardo de Moraes Pinto Furtado - Doutor em Economia pela Université de Paris XIII, França

Renato de Castro Garcia - Doutor em Economia pela Universidade Estadual de Campinas

Editoração

Maria Laura Zocolotti - *Coordenação*

Cristiane Bachmann - *Revisão de texto*

Léia Rachel Castellar - *Editoração eletrônica*

Luiza Pilati Lourenço - *Normalização bibliográfica*

Lucrécia Zaninelli Rocha, Stella Maris Gazziero - *Digitalização de Informações*

A773a Arranjo produtivo local de confecções do município de Maringá : estudo de caso / Universidade Estadual de Maringá, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. – Curitiba : IPARDES, 2006.
31p.

1. Arranjo produtivo local. 2. Indústria de confecções. 3. Indústria do vestuário. 4. Maringá. I. Título. II. Universidade Estadual de Maringá. III. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. IV. Paraná. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral.

CDU 687(816.22)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	2
2.1	DESENHO AMOSTRAL	2
3	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DE SEU ENTORNO	4
3.1	ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO	4
3.2	ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	4
3.3	INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE	6
4	CONTEXTO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO	8
4.1	A ATIVIDADE DE CONFECÇÃO EM MARINGÁ	9
4.2	DESCRIÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA	10
5	RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO	14
5.1	HISTÓRICO DO APL DE CONFECÇÃO DE MARINGÁ	14
5.2	PERFIL DAS EMPRESAS PESQUISADAS	14
5.3	PORTE DAS EMPRESAS	15
5.4	CARACTERÍSTICAS DA MÃO-DE-OBRA	16
5.5	RELAÇÕES DE SUBCONTRATAÇÃO E DE TERCEIRIZAÇÃO	17
5.6	CAPACIDADE PRODUTIVA DAS EMPRESAS	17
5.7	ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	18
5.8	RELAÇÕES INTEREMPRESARIAIS	18
5.9	INTERAÇÃO COM FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS	19
5.10	COOPERAÇÃO MULTILATERAL	19
5.11	DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO	19
5.12	INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO	20
6	INSTITUIÇÕES VINCULADAS AO APL	21
6.1	SINDICATO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DE MARINGÁ - SINDVEST	21
6.2	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)	22
6.3	SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE)	22
6.4	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IEES)	23
7	ASPECTOS SÓCIO-POLÍTICO-CULTURAIS DO APL	24
8	A GOVERNANÇA DO APL	25
9	SUGESTÕES E DEMANDAS LOCAIS	26
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O presente Relatório é parte integrante do Projeto de Identificação, Caracterização, Construção de Tipologia e Apoio na Formulação de Políticas para os Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado do Paraná, que está sendo desenvolvido pela Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral (SEPL) e pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e pelas Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES).

O principal objetivo do Projeto é subsidiar tecnicamente as ações da Rede Paranaense de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais – Rede APL Paraná, por meio da realização de estudos, pesquisas e da organização de informações a respeito das aglomerações produtivas existentes no Paraná, destacando-se aquelas com características específicas de APL. Essa Rede busca articular o alinhamento e a interação das diversas instituições públicas e parapúblicas que atuam na promoção dos APLs, pleiteando, por meio da cooperação multi-institucional, a efetivação dos programas e das políticas de apoio aos Arranjos Produtivos Locais do Estado.

Este Projeto estrutura-se em cinco etapas, sendo que três delas já foram desenvolvidas,¹ mediante as quais foram identificados, eleitos e validados 22 APLs localizados em distintas microrregiões geográficas do Estado.

Dentre esses APLs, encontra-se o de Confecção, de Maringá, onde se encontram 524 estabelecimentos e aproximadamente 6.080 trabalhadores, segundo dados de 2004 da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE). Esses números tornam-se ainda maiores quando utilizados os dados do Sindicato do Vestuário de Maringá (Sinvest): aproximadamente 400 empresas sindicalizadas e 10 mil trabalhadores na atividade, o que revela a forte concentração e especialização desse segmento no município. O APL foi selecionado devido à elevada importância que esse ramo representa para a economia local, bem como pelo fato de possuir um ambiente favorável à cooperação entre os agentes e uma coesa estrutura de governança (IDENTIFICAÇÃO, 2005).

Este Relatório tem o propósito de caracterizar o APL de Confecção de Maringá, considerando-se os fundamentos teóricos e metodológicos desenvolvidos nas etapas anteriores do Projeto, visando subsidiar a Rede APL Paraná no que tange ao desenvolvimento de ações integradas de políticas públicas voltadas para o fortalecimento desse arranjo.

Os resultados da pesquisa estão descritos nesse Relatório Técnico, o qual está organizado em mais dez seções, incluindo esta Introdução.

¹ O Projeto consiste nas seguintes etapas: 1) Identificação e mapeamento das aglomerações produtivas; 2) Pré-seleção das aglomerações produtivas e visitas prévias; 3) Caracterização preliminar das aglomerações e validação de APLs; 4) Estudo de Caso (caracterização estrutural geral dos APLs validados); e 5) Proposição de diretrizes de políticas públicas de apoio aos APLs estudados.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1 DESENHO AMOSTRAL

Técnica de Amostragem

Para a seleção da amostra das empresas do setor de confecção do Município de Maringá, optou-se por empregar um procedimento não probabilístico, adotando-se a amostragem por julgamento, cujos critérios para seleção foram os seguintes:

importância relativa de cada empresa na cadeia produtiva local;

- características do processo produtivo no que se refere à flexibilização produtiva, inovação e complexidade;
- desejo de dispor de uma amostra razoavelmente representativa em relação ao universo investigado.

Universo

Empresas do setor de confecção classificadas conforme a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) cinco dígitos – 18112, 18120, 18139, 18210 e 18228, localizadas no Município de Maringá, abrangendo um total de 524 estabelecimentos segundo a RAIS de 2004.

Estratificação

Com o intuito de buscar maior homogeneidade e representatividade do universo investigado, optou-se por estratificar o conjunto de empresas em três grupos, conforme o tamanho da empresa, representado pelo número de funcionários.

- micro e pequenas – até 99 funcionários;
- médias – entre 100 e 499 funcionários;
- grandes – acima de 500 funcionários.

Cadastros

Para a seleção da amostra, foram considerados os cadastros das seguintes instituições:

- RAIS/MTE;
- Associação Comercial de Maringá (ACIM);
- Sindicato do Vestuário de Maringá (SINDVEST);
- Prefeitura Municipal de Maringá - Censo Econômico 2002;
- Federação das Indústrias do Paraná - Catálogo das Indústrias Paranaenses (2005).

A RAIS/MTE permitiu a estratificação do universo, mas não foi possível efetuar a seleção da amostra a partir do mesmo, por não possuir informações referentes à identificação das empresas.

Os cadastros da ACIM, do SINDIVEST e da FIEP-PR apresentam identificação completa das empresas, porém se limitam àquelas filiadas ou às que tenham se cadastrado por ocasião da elaboração do catálogo da FIEP-PR, durante o ano de 2005. Para fins de formação da base de dados, foram consideradas todas as empresas constantes nos três cadastros, eliminando-se as duplicidades, obtendo-se um total aproximado de 400 empresas.

Para identificação do maior número possível de empresas, recorreu-se, também, aos dados do Censo Econômico da Secretaria de Indústria e Comércio do Município de Maringá, realizado em 2002.

A partir das informações desses cadastros, foi possível identificar a maioria das empresas constantes da base da RAIS/MTE.

Tamanho da Amostra

Definidos o grau de homogeneidade, em relação ao tamanho, obtido em cada estrato, e os critérios de seleção adotados, foi possível estabelecer uma amostra correspondente a 10% do número de empresas identificadas, conforme recomendação da literatura pesquisada, para amostra não probabilística.

3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DE SEU ENTORNO

O Município de Maringá está localizado na região Norte do Estado do Paraná, a uma distância de 423,6 km da capital do Estado, ocupando uma área de 486,4 km². A cidade foi fundada pela empresa britânica Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná, em 1947, e elevada à categoria de município em 14 de novembro de 1951, desmembrando-se de Mandaguari, mediante a Lei Estadual n.º 790, e instalada em 14 de dezembro de 1952 (PARANACIDADE, 2006).

Com traçado urbanístico inicialmente planejado e modernista, na metodologia das Cidades Jardins, cresceu aceleradamente nas décadas seguintes, dando origem a núcleos periféricos como Sarandi, Paiçandu e Mandaguaçu. Ainda assim, o município mantém índices de qualidade de vida elevados, preservando no perímetro urbano grandes áreas verdes.

3.1 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO

A população estimada para o ano de 2005 é de 318.853 habitantes e é predominantemente (98,4%) urbana. Em 2000, a População Economicamente Ativa (PEA) do município era composta por 151.652 pessoas, correspondendo a 47,56% da população total (IPARDES, 2006).

3.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O Município de Maringá apresenta Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) de 0,841, superior à média estadual, que é de 0,787 (IPARDES, 2006) e também superior ao IDH-M do Brasil (0,764).

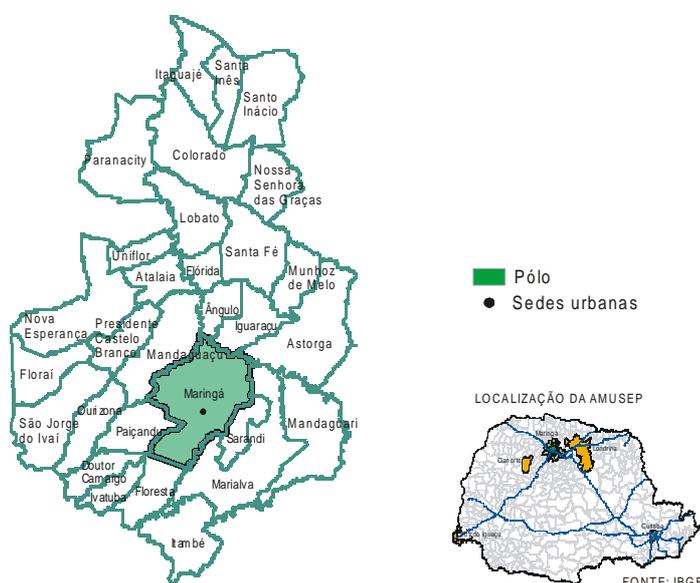
Quanto à composição do Produto Interno Bruto (PIB) de Maringá, no ano de 2003, a distribuição era relativamente equilibrada, com o setor de serviços correspondendo a 56,0%, a agropecuária a 2,4% e a indústria respondendo por 41,6% do total produzido segundo o IBGE e IPARDES.

As atividades industriais mais relevantes no município são a indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios (a mais presente no município de Maringá, com 524 estabelecimentos ou 32,8% do total de seus estabelecimentos); a de fabricação de móveis e indústrias diversas, com 183 estabelecimentos (12,49%); e a de fabricação de produtos alimentícios e bebidas, com 150 estabelecimentos (10,24%).

O município de Maringá ocupa uma posição de liderança na região. Essa liderança surgiu após 1970, quando um grupo de municípios uniu-se com o objetivo de juntar forças para reivindicar de forma homogênea soluções para problemas comuns. Esse grupo formou uma associação, que passou a ser chamada oficialmente, em 1997, de Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense (AMUSEP), sediada em Maringá.

A AMUSEP reúne 30 municípios associados, que totalizavam em 2005 uma população de aproximadamente 700 mil habitantes (IBGE) e cerca de 450 mil eleitores. Esse conjunto ocupa uma área de 6.629,42 km², o que equivale a 3% da área total do Estado do Paraná (199.708,34 km²). Integram a associação os seguintes municípios: Ângulo, Astorga, Atalaia, Colorado, Doutor Camargo, Florai, Floresta, Flórida, Iguaçu, Itaguajé, Itambé, Ivatuba, Lobato, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Munhoz de Mello, Nossa Senhora das Graças, Nova Esperança, Ourizona, Paçandu, Paranacity, Presidente Castelo Branco, Santa Fé, Santa Inês, São Jorge do Ivaí, Santo Inácio, Sarandi e Uniflor (mapa 1). A rede urbana da AMUSEP integra o segundo mais importante centro industrial do Estado.

MAPA 1 - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO SETENTRIÃO PARANAENSE - AMUSEP - DIVISÃO POLÍTICA



A AMUSEP consiste numa entidade sem vínculo político-partidário, com personalidade jurídica pública, livre administração de seus bens e de utilidade pública estadual, aberta a filiações, tendo como política de atuação e institucionalização uma administração de planejamento do desenvolvimento urbano municipal e regional, com processo contínuo e permanente (AMUSEP, 2005).

O PIB da AMUSEP, em 2003, foi equivalente a R\$ 5,5 bilhões, correspondendo a 5,6% da produção total do Estado do Paraná. A cidade sede da associação e mais importante dessa região, Maringá, apresentava participação relativa de 53,0%, sendo, assim, a principal geradora de riqueza da região.

TABELA 1 - PIB A PREÇOS CORRENTES DOS MUNICÍPIOS DA AMUSEP -
MARINGÁ - 2003

MUNICÍPIO	PIB (R\$)	PARTICIPAÇÃO RELATIVA (%)
Maringá	2.957.689.255	53,0
Sarandi	300.340.451	5,4
Astorga	219.330.266	3,9
Colorado	217.884.283	3,9
Mandaguari	217.562.366	3,9
Marialva	201.338.236	3,6
Nova Esperança	174.960.328	3,1
Paiçandu	152.465.978	2,7
Mandaguaçu	112.509.682	2,0
Sao Jorge do Ivaí	108.693.078	1,9
Demais municípios (20)	912.634.945	16,6
AMUSEP	5.575.408.868	100,0

FONTE: IBGE, IPARDES

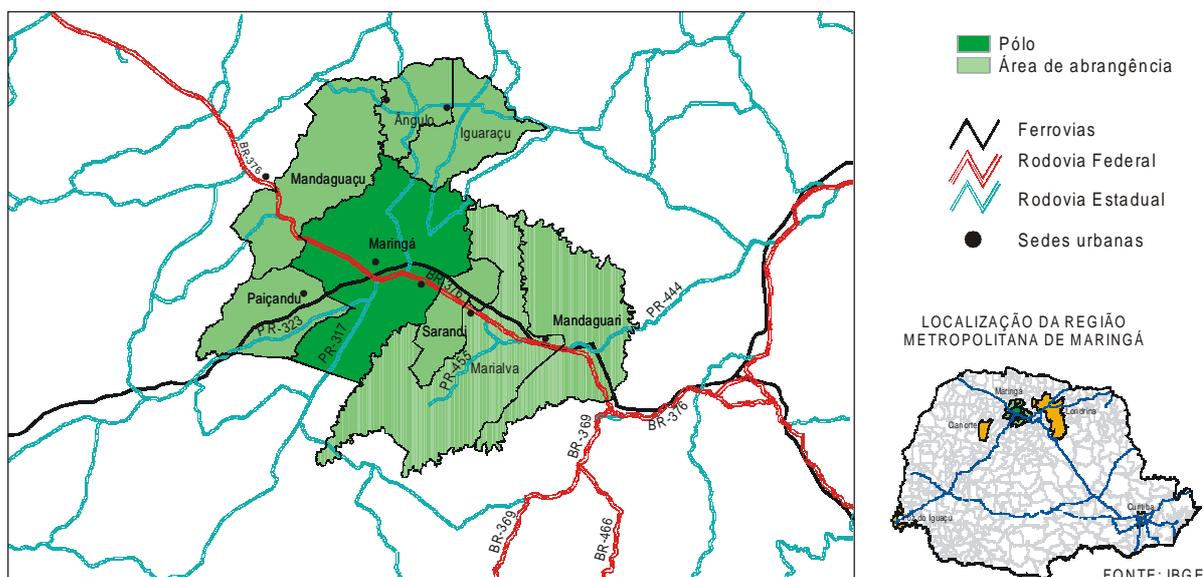
Todos os outros municípios da AMUSEP respondem, cada um, por menos de 6% do PIB total. Isso enfatiza o papel majoritário de Maringá, uma vez que somente Sarandi também se destaca dentre os outros municípios, mas com participação relativa no PIB equivalente a 5,4%.

3.3 INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE

O APL de Confecção de Maringá encontra-se num espaço geográfico que dispõe de uma satisfatória infra-estrutura de transportes. Esse fator possibilita vantagens na comercialização da produção, assim como na aquisição de matérias-primas e outros insumos necessários à atividade.

A região de Maringá interliga-se por meio de rodovias federais e estaduais aos principais centros distribuidores e consumidores do Estado. A BR 369, ao Sul, integra Maringá aos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu, no Oeste do Estado; e, pelo Norte, à Londrina e ao Estado de São Paulo (inclusive a capital); enquanto a BR 376 leva a Ponta Grossa e Curitiba (mapa 2).

MAPA 2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO APL DE CONFEÇÃO - PRINCIPAIS RODOVIAS DE ACESSO



Além das rodovias, encontra-se em Maringá uma importante estrutura ferroviária. Componente da malha sul da Rede Rodoviária Federal, Maringá conecta-se às linhas provenientes de Jaguariaíva e Apucarana, as quais seguem, no sentido sul, a outras importantes localidades do Estado, como Guarapuava, Ponta Grossa e Porto de Paranaguá, e também aos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e à Argentina.

Outro componente da rede de transportes presente em Maringá é o Aeroporto Regional de Maringá. Desde 2001, o aeroporto opera com uma pista de 2.100 metros, suportando pousos e decolagens de aeronaves de médio e grande porte, tais como o Boeing 737-300 e o Airbus A320. Seu terminal de cargas possui um espaço de 2.593,60 m², e o terminal de passageiros mede 4.094,09 m², com capacidade para 430 mil passageiros por ano.

4 CONTEXTO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO

A indústria têxtil brasileira tem sua importância reconhecida no âmbito industrial, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho. Sua participação no PIB da economia brasileira situa-se em 6,7%, enquanto no PIB industrial correspondia a 17,6% no ano de 2002. Em relação ao mercado de trabalho, empregava 1,7% da população economicamente ativa e, ao mesmo tempo, participava com 11,2% do emprego industrial (tabela 2).

TABELA 2 - DIMENSÕES DA INDÚSTRIA TÊXTEL E INDICADORES SELECIONADOS NO BRASIL - 2002

RECEITA BRUTA (em bilhões de US\$)		EMPREGO (em mil funcionários)	
Têxteis básicos	12,6	Têxteis básicos	298,7
Confeccionados	17,4	Confeccionados	1.134,8
Total da cadeia ⁽¹⁾ (a)	30,0	Total da cadeia (a)	1.433,5
PIB industrial (b)	170,5	Emprego industrial (b)	12.855,8
PIB total (c)	451,0	PEA total (c)	84.325,4
a/b (em %)	17,6	a/b (em %)	11,2
a/c (em %)	6,7	a/c (em %)	1,7

FONTE: ABIT

(1) Representa a receita bruta gerada pela indústria da confecção e as receitas estimadas com comercialização de fios, tecidos e aviamentos ao varejo.

Analisada de forma mais desagregada, conforme se encontra normalmente na literatura, a indústria têxtil é dividida em quatro subgrupos (setores): tecelagem, malharia, fiação e confecção.

Dentre esses subgrupos, o setor de confecção sobressai em vários indicadores. É aquele com maior valor da produção, tendo alcançado, em 1999, US\$ 22,7 bilhões, embora esse valor tenha se reduzido, no ano de 2002, a US\$ 17,4 bilhões (ABIT, 2003). Mesmo assim, possui um valor de produção superior, próximo a três vezes o dos demais.

Em termos regionais, segundo a ABIT (2004), a Região Sudeste concentra a maior parte da produção nacional do setor de confecção com 4,7 milhões de peças anuais, representando 58,0% do total, seguida pela Região Sul, com aproximadamente 1,9 milhão de peças (22,8%).

A indústria de confecção é constituída por um expressivo número de empresas, sendo esta uma característica comum a esse setor no mundo todo. Esse elevado número de empresas é fruto da sua grande atratividade, que pode ser explicada pelas reduzidas barreiras tecnológicas à entrada de novas firmas no mercado, tendo em vista que a técnica empregada é amplamente disseminada e constitui-se basicamente na utilização de máquinas de costura. Além disso, os investimentos necessários para a instalação de uma nova unidade produtiva não são elevados ao ponto de serem proibitivos. Esses fatores explicam o elevado número de estabelecimentos no setor, que em 2004 chegou a um total de 40.485 no País, sendo a maioria quase absolutamente formada por empresas de micro e pequeno portes (tabela 3).

TABELA 3 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS NA ATIVIDADE DE CONFECÇÃO, SEGUNDO PORTE - BRASIL - 2004

PORTE ⁽¹⁾	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Micro e pequeno	39.917	98,60
Médio	535	1,32
Grande	33	0,08

FONTES: MTE - RAIS

(1) Porte da empresa estabelecido segundo número de funcionários: micro e pequeno, até 99 funcionários; médio, entre 100 e 499; e grande, 500 ou mais funcionários.

A sobrevivência dessas empresas é viabilizada pelas relações de subcontratação entre as mesmas. As maiores subcontratam menores, especialmente para a tarefa de confecção, ocorrendo, assim, uma intensa interação no setor. Também encontram condições de manterem-se no mercado por aspectos estruturais tais como a diversificação da demanda, que cria nichos de mercado antieconômicos para as maiores firmas.

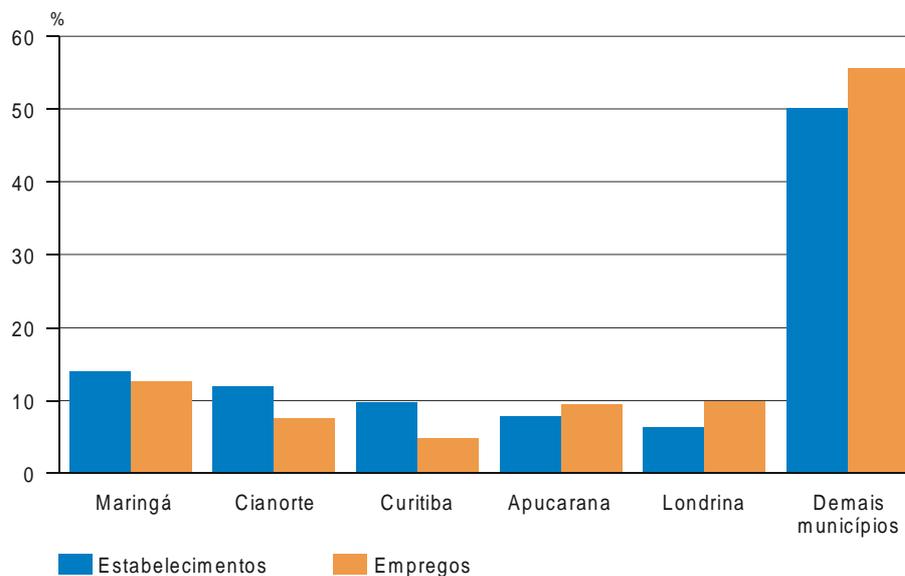
No Paraná, a região Noroeste do Estado vem se destacando ao longo das últimas décadas nessa produção. Atualmente, apresenta um quadro de trabalhadores qualificados para a função, composto na sua maioria por mulheres², que inicialmente encontram na atividade uma forma de complementar a renda familiar e posteriormente se especializam.

4.1 A ATIVIDADE DE CONFECÇÃO EM MARINGÁ

Maringá, segundo dados da RAIS/MTE de 2003, é o município do Paraná que apresenta maior participação relativa na atividade de confecção no Estado, tanto em número de estabelecimentos quanto em número de empregos (14,0% e 12,6%, respectivamente) (gráfico 1).

² É importante destacar que tem aumentado significativamente a participação dos homens nesse mercado de trabalho nos últimos anos.

GRÁFICO 1 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS NO SETOR DE CONFECÇÕES (DIVISÃO 18), MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2003



FONTE: MTE - RAIS

A atividade de confecção destaca-se na região Noroeste do Estado, especialmente no entorno do Município de Maringá. A localização dessa atividade na região contempla dez municípios³, com a dinâmica determinada pelo Município de Maringá.

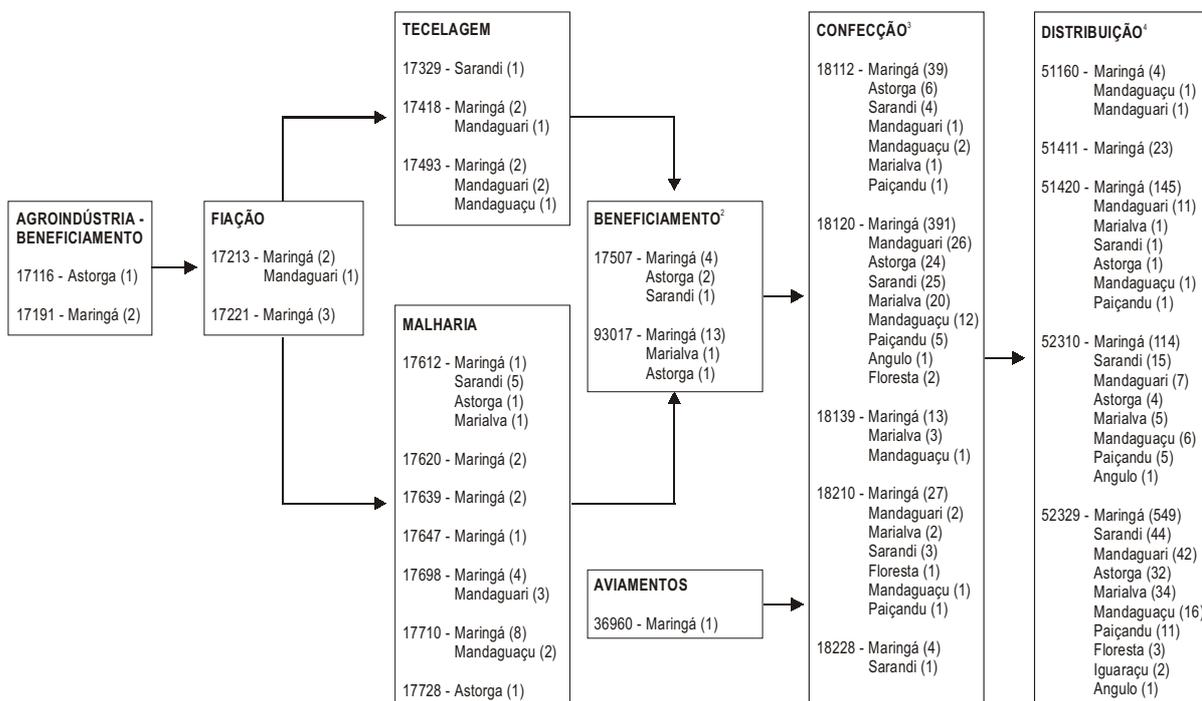
4.2 DESCRIÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA

A cadeia produtiva⁴ da atividade de confecção da região de Maringá encontra-se relativamente bem estruturada e conta com sete estabelecimentos relacionados às atividades da agroindústria e beneficiamento (figuras 1 e 2). O setor de fiação está presente nos municípios de Maringá e Mandaguari e centra sua produção na fabricação de fios de algodão e seda. Assim, quase a totalidade dos tecidos requeridos pela indústria de confecção é adquirida em outros estados ou países.

³ Os municípios considerados são: Ângulo, Astorga, Floresta, Iguaraçu, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Paiçandu e Sarandi.

⁴ Para uma visão mais detalhada da cadeia produtiva da indústria têxtil ver Souza (2000).

FIGURA 1 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO CLASSES DE ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DE CONFECÇÃO DA REGIÃO DE MARINGÁ - 2003¹



FONTE: MTE - RAIS

NOTAS: 1 - Os números entre parênteses referem-se ao número de estabelecimentos;

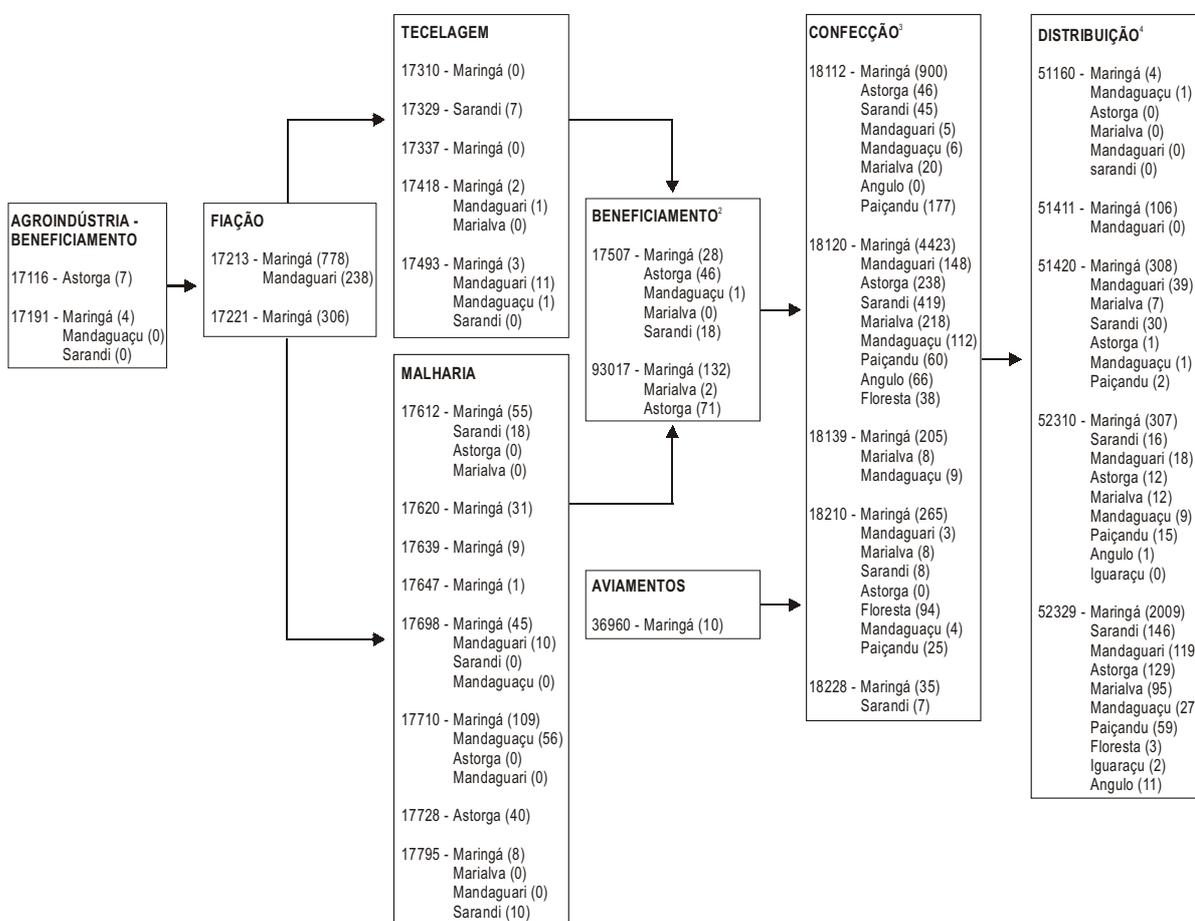
2 - Tinturaria/estamparia e outros acabamentos e lavanderia;

3 - Corte, costura, acabamentos e lavanderia;

4 - Varejo, atacado e representantes comerciais;

5 - A região é integrada pelos seguintes municípios: Ângulo, Astorga, Floresta, Iguaraçu, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Paiçandu e Sarandi.

FIGURA 2 - NÚMERO DE TRABALHADORES, SEGUNDO CLASSES DE ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DE CONFECÇÃO DA REGIÃO DE MARINGÁ - 2003¹



FONTE: MTE - RAIS

NOTAS: 1 - Os números entre parênteses referem-se ao número de estabelecimentos;

2 - Tinturaria/estamparia e outros acabamentos e lavanderia;

3 - Corte, costura, acabamentos e lavanderia;

4 - Varejo, atacado e representantes comerciais;

5 - A região é integrada pelos seguintes municípios: Ângulo, Astorga, Floresta, Iguaraçu, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Paiçandu e Sarandi.

Quanto ao ramo de tecelagem e malharia, observa-se um número expressivo de empresas que atuam nas mais diversas classes de atividades, fato que instiga a investigar a existência de uma especialização produtiva. Acrescentam-se a esse segmento as atividades de produção, distribuição e comercialização de aviamentos presentes na região.

O setor de confecção representa o elo mais forte da cadeia produtiva na região, e a classe mais importante é a de confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, blusas e camisas (18120). Essa atividade destaca-se diante das demais atividades econômicas da região pela sua capacidade de empregabilidade. Trata-se de um setor cuja utilização de mão-de-obra se dá intensivamente, embora esta esteja cada vez mais qualificada para o exercício da atividade.

A confecção de vestuário possui um grande número de micro, pequenas e médias empresas e responde por um grande volume de emprego, especialmente o familiar. Além disso, especializam-se e se complementam por meio de relações de subcontratação.

Em relação ao Município de Maringá, objeto de estudo desta pesquisa, o setor de confecção também é o mais importante na cadeia produtiva, contando com mais de 1.300 estabelecimentos (ver figura 1) e com aproximadamente 10 mil empregos formais (ver figura 2). Da mesma forma que para a região, o setor de confecção também é aquele mais expressivo da cadeia, pois apresenta o maior número de estabelecimentos (474) e de empregos (5.828), conforme RAIS de 2003⁵.

⁵ Deve-se destacar que há um alto grau de informalidade nessa atividade, o que pode elevar significativamente esses números.

5 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

5.1 HISTÓRICO DO APL DE CONFECÇÃO DE MARINGÁ

Nas últimas décadas, verifica-se em Maringá um acelerado crescimento do número de empresas relacionadas à confecção de artigos do vestuário. O início dessa atividade no município e nas cidades vizinhas data de meados da década de 1980.

A atividade confeccionista foi introduzida na região por mulheres e suas famílias, as quais nela encontravam uma forma de ampliar a renda familiar. A atração pela possibilidade de uma nova fonte de renda e maior envolvimento da população local resultaram em forte expansão do setor, que se intensificou a partir de 1990.

O processo produtivo das confecções tem melhorado e se modernizado com a introdução de algumas novas tecnologias. O setor vem, ainda, apresentando elevadas taxas de crescimento no número de empresas, principalmente nos últimos três anos. Esse crescimento não se resume à quantidade de estabelecimentos, mas consiste, também, na ampliação da produtividade e da competitividade das empresas de confecção.

5.2 PERFIL DAS EMPRESAS PESQUISADAS

O conjunto das empresas de confecções visitadas mostra-se composto, principalmente, de estabelecimentos instituídos há mais de dez anos, inclusive alguns fundados no final da década de 1980, sendo estes os pioneiros. Entretanto, várias das empresas surgiram nos últimos anos, indicando impulso e consolidação do setor de confecção em Maringá, especialmente nos anos de 2000 a 2005, quando sete empresas iniciaram suas atividades.

Na pesquisa realizada neste trabalho, foram entrevistadas 30 empresas do setor de confecção do Município de Maringá, número correspondente a aproximadamente 10% do total de empresas estabelecidas.

TABELA 4 - ANO DE FUNDAÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS
DO APL DE CONFECÇÃO DE MARINGÁ - 2006

EMPRESA	ANO DE FUNDAÇÃO	EMPRESA	ANO DE FUNDAÇÃO
1	1986	16	2004
2	1986	17	1991
3	1996	18	1998
4	2000	19	1993
5	1987	20	2000
6	1996	21	1998
7	1994	22	2005
8	1987	23	1986
9	1991	24	1988
10	1999	25	1988
11	1999	26	2005
12	1986	27	2003
13	1986	28	2002
14	1993	29	1988
15	1999	30	1993

FONTE: Pesquisa de campo - UEM

Em relação à escolaridade atual dos empresários participantes da pesquisa de campo, constatou-se o predomínio de nível médio completo (50%) e superior completo (48%), ou seja, uma parcela mínima dos entrevistados possuía Ensino Médio incompleto. Essa característica demonstra significativa relevância, pois os coloca em melhores condições na condução dos seus negócios.

5.3 PORTE DAS EMPRESAS

Assim como outras aglomerações produtivas do País determinadas como Arranjos Produtivos Locais, o APL de Confecção de Maringá é constituído predominantemente por micro e pequenas empresas (85%).

De acordo com a classificação por número de vínculos ativos estabelecida anteriormente, constata-se que 20 das 30 empresas pesquisadas possuem menos que 50 empregados, sendo, assim, micro e pequenas. As demais empresas enquadram-se na condição de médias, uma vez que não ultrapassam o patamar de 500 trabalhadores empregados (tabela 5).

TABELA 5 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS NA ATIVIDADE DE CONFECÇÃO DO APL DE MARINGÁ, SEGUNDO O PORTE - 2006

PORTE ⁽¹⁾	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
Micro e Pequeno	26
Médio	4
Grande	-
TOTAL	30

FONTE: Pesquisa de campo - UEM

(1) Porte da empresa estabelecido segundo número de funcionários: micro e pequeno, até 99 funcionários; médio, entre 100 e 499; e grande, 500 ou mais funcionários.

5.4 CARACTERÍSTICAS DA MÃO-DE-OBRA

A mão-de-obra empregada na produção de confecções do vestuário considerada na pesquisa realiza atividades relacionadas desde a criação de modelos até a de corte e costura dos tecidos, além do acabamento das peças.

Esse segmento mostra-se intensivo na utilização de mão-de-obra, absorvendo quantidades significativas de trabalhadores. Ao longo dos últimos anos, o número de empregos nessa atividade tem acompanhado a expansão do de empresas. De acordo com os dados da RAIS, de 2003 para 2004 o número de empregos formais gerados pelas confecções em Maringá passou de 5.828 para 6.080, ou seja, elevou-se em pouco mais de 4%. O Sindicato do Vestuário de Maringá (SINDVEST) estima um número semelhante de empresas àquele fornecido pela RAIS, no entanto aponta a presença de aproximadamente 10 mil trabalhadores, entre formais e informais. Isso indica uma maciça presença do emprego familiar e domiciliar ainda na informalidade no município.

Na pesquisa, observou-se que a ocupação dos 1.346 funcionários das empresas fracionava-se em 89% na produção, 9% na administração e os 2% restantes no desenvolvimento de projetos de P&D. Os funcionários da administração consistiam, principalmente, nos proprietários e seus familiares.

Em relação ao nível de qualificação dos trabalhadores, constatou-se que 75% daqueles empregados na produção possuem escolaridade inferior ao Ensino Médio, e o restante apenas havia atingido esse nível. Na administração, ao contrário, 50% apresentavam escolaridade de nível médio, enquanto 48% correspondiam àqueles com nível superior.

Nas empresas pesquisadas, predomina o treinamento da mão-de-obra no próprio local de trabalho, no decorrer do processo de trabalho. Apenas 26% das empresas recorrem ao treinamento fora do estabelecimento, em instituições como o SENAI e o SEBRAE.

Quanto às funções desempenhadas nos postos de trabalho, a maioria das empresas possui funcionários com conhecimento prático e técnico na produção. Salientou-se, também,

a questão da capacidade de aprender novas qualificações: 41% das empresas selecionadas consideraram esse quesito como vantajoso.

Esses dados, de certo modo, confirmam a opinião dos empresários entrevistados (26%) de que um dos principais fatores limitantes para atender novos clientes é a falta de pessoal qualificado.

Dessa maneira, pode-se concluir a esse respeito que a confecção é uma atividade que não exige elevados níveis de educação formal. Apesar de os empresários destacarem que a mão-de-obra empregada possui os conhecimentos práticos e técnicos requeridos para a produção, além da capacidade de aprendizado de novas técnicas, eles destacam que a falta de qualificação da mão-de-obra local, sem experiência, apresenta-se como um dos gargalos e fator limitante à expansão de suas atividades.

5.5 RELAÇÕES DE SUBCONTRATAÇÃO E DE TERCEIRIZAÇÃO

As relações de subcontratação são muito presentes no APL de Confecção de Maringá, visto que 18 das 30 empresas pesquisadas estabelecem esse tipo de contratação, contribuindo para a expressiva formação de empregos informais previamente citada.

A maioria dos empresários contrata trabalhadores domiciliares para a realização de atividades parciais do processo produtivo, tais como costura, bordado e acabamentos. No entanto, a principal atividade terceirizada é a costura. Em decorrência desse quadro, uma parcela de 33% das empresas entrevistadas cede equipamentos aos subcontratados.

Uma das razões para esse tipo de relação é a redução das obrigações inerentes à contratação formal de um trabalhador, possibilitando ao empresário isentar-se da necessidade de gastos com encargos trabalhistas. O que reforça essa situação é o fato de que os trabalhadores, em sua maioria mulheres, podem, a partir desse trabalho em casa, incrementar a renda familiar sem a necessidade de ausentar-se das tarefas domésticas e possibilitando ficar junto dos filhos mais novos. Quanto ao treinamento desse tipo de mão-de-obra, a pesquisa apontou que as empresas, em sua maioria, não treinam os subcontratados.

5.6 CAPACIDADE PRODUTIVA DAS EMPRESAS

De acordo com os empresários entrevistados, os principais entraves que enfrentam para manter e ampliar a capacidade produtiva das empresas são falta de capital de giro, impostos e tributação elevados, falta de qualificação de mão-de-obra e taxa de câmbio valorizada.

Outra justificativa citada como limitação à expansão da capacidade produtiva refere-se ao nível de absorção do mercado, isto é, falta de demanda. No APL, as empresas

operam com ociosidade de aproximadamente 25%, pois possuem tecnologia, capacidade administrativa, mão-de-obra e potencial suficiente para aumentar sua produção.

Outro aspecto obstatante nesse sentido é a questão da sazonalidade e da instabilidade econômica que as empresas enfrentam atualmente, o que dificulta o aumento da produção.

5.7 ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

Em termos de composição dos meios de realização das vendas no APL, foi constatado que a maioria das empresas faz o uso de representantes comerciais. As lojas da fábrica compõem igualmente um importante canal de comercialização, sendo adotado por 26% das empresas. Em outras empresas (19% delas), as mercadorias são comercializadas mediante de atacadistas e varejistas.

O mercado atendido pelas empresas é predominantemente nacional, vendendo principalmente aos comerciantes de São Paulo. As empresas que vendem no próprio Estado do Paraná somam 33%, e para a região Noroeste do Paraná, 15%. Foi verificado, ainda, que 11% das empresas entrevistadas possuem seu mercado no próprio APL, e apenas 7% voltam-se ao mercado internacional.

Quanto às estratégias de competição adotadas pelos empresários, a maioria das empresas diferencia seus produtos por meio da qualidade e, em segundo lugar, para 33% do total dos empresários entrevistados, o prazo de entrega é fator decisivo na diferenciação. Em seguida, vem a confiança gerada para a empresa, a marca e o preço das mercadorias.

5.8 RELAÇÕES INTEREMPRESARIAIS

Das empresas entrevistadas, apenas 37% mantêm algum tipo de cooperação com outras, sendo que 48% afirmaram que não tinham conhecimento de que pudesse haver alguma forma de cooperação com outros empresários. Apesar da existência do SINDVEST, os empresários não estão usufruindo de todos os benefícios possíveis.

Com respeito à inovação tecnológica, 44% das empresas atualizam suas informações sobre os avanços de novos produtos com outros empresários. E, ainda, 33% dos empresários entrevistados visitam outras empresas, para informar-se sobre novas metodologias de produção.

Pôde-se constatar que há ainda necessidade de melhorar a relação entre os empresários do APL, pois existem alguns que têm preocupação quanto à prática de concorrência desleal, fechando suas portas para o fluxo de conhecimentos (*benchmarking*).

5.9 INTERAÇÃO COM FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS

Os principais critérios de seleção dos fornecedores na visão dos empresários pesquisados são: qualidade, preço, pontualidade e prazo de entrega, sobretudo qualidade e prazo de entrega. A origem principal da matéria-prima é de outros estados do Brasil, principalmente São Paulo. Com menos frequência aparece Santa Catarina. Entretanto, 15% das empresas adquirem matérias-primas do próprio município, e nos outros 7% elas são oriundas do próprio Estado.

Os empresários vêem na rapidez de entrega umas das mais relevantes qualidades de seus fornecedores de insumos e matérias-primas, cuja origem é o próprio local do arranjo.

Para os equipamentos comprados, os empresários entrevistados dão preferência aos fornecedores que oferecem assistência técnica. Essa característica foi apontada por 52% dos entrevistados, em seguida valorizando as empresas que informam sobre os equipamentos disponíveis.

Com relação aos problemas tecnológicos, 19% das empresas recorrem a empresas de consultorias especializadas, 37% a institutos de pesquisa (SEBRAE e SENAI), 30% à assistência técnica, 15% a associações de empresas.

5.10 COOPERAÇÃO MULTILATERAL

De acordo com os resultados da pesquisa de campo, pôde-se verificar que a maioria (50%) das empresas visitadas respondeu, quanto a cooperação ou parcerias, não ter conhecimento algum sobre esse item.

Em contra partida, 37% delas disseram ter algum tipo de cooperação com outras empresas, embora com participação pouco significativa, mas necessitam do auxílio de outra empresa, especialmente no que se refere aos empréstimos de aviamentos.

Embora parte das empresas seja filiada ao SINDVEST, quando elas foram questionadas sobre a existência de algum tipo de cooperação com instituições, a exemplo do SINDVEST, apenas 11% respondeu ter esse tipo de parceria. Isso revela certo grau de insatisfação com os serviços prestados pelo Sindicato, os quais, ao que tudo indica, não têm sido muito satisfatórios aos associados.

5.11 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

Das empresas pesquisadas, aproximadamente 80% afirmaram que realizam gastos com desenvolvimento de produtos e utilizam recursos próprios como fonte de financiamento. Em 78% delas, os novos produtos e modelos são criados na própria empresa e 11% provêm de fora, a pedido de clientes. Algumas delas fazem adaptações de produtos (19%), apenas 7% contratam especialistas para tal tarefa, e 18% inovam a pedido de clientes.

Todas as empresas recorrem a algum tipo de fonte de informação para atualizar seus conhecimentos sobre os avanços tecnológicos e novos produtos. As principais fontes de pesquisa para concepção de novos modelos e coleções ocorrem por meio de feiras e congressos, representando 85% dos casos. Revistas especializadas (78%), pesquisas próprias e contatos com clientes (48% ambos) e contatos com outros empresários (44%) vêm na seqüência de indicação por parte das empresas. Com participação menos significativa, contam com o auxílio de consultoria especializada e universidades (ambos com 19%), Internet, Fornecedores e novelas (com 4% cada).

A maioria das empresas pesquisadas no APL de Confecção de Maringá adota o controle de qualidade em todas as etapas da produção (85%), porém não conta com nenhum sistema moderno de controle estatístico para medição de tal indicador. Duas delas utilizam esse recurso apenas na recepção da matéria-prima e no setor de embalagens, e quatro somente no produto final.

5.12 INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO

No que diz respeito à expansão ou modernização da capacidade produtiva, constatou-se que, das empresas entrevistadas, quase todas têm realizado algum tipo de investimento nessa área nos últimos anos. Esses investimentos têm por finalidade a ampliação da produção, a redução de custos e o aumento da produtividade, a melhoria na qualidade do produto para o mercado interno e a diversificação da produção.

O financiamento para esses investimentos foi realizado basicamente com recursos próprios, apontando a dificuldade de acesso às mais variadas linhas de crédito, devido ao excesso de burocracia e, também, pelas condições desfavoráveis de acesso ao recurso, como a elevada taxa de juros cobrada pelas instituições financeiras.

Quase 70% das empresas pesquisadas informaram que seus equipamentos são parcialmente atualizados. Quanto à idade média desses equipamentos para a produção e em se tratando das máquinas de corte, quase a metade (48%) afirmou que seu equipamento tem de um a três anos de uso. Já os equipamentos com quatro a sete anos de uso estavam presentes em 37% das empresas entrevistadas; as demais empresas utilizam equipamentos com oito ou mais anos de uso. A respeito das máquinas de costura, 56% das empresas afirmaram ter equipamentos de quatro a sete anos; 33% delas, de um a três anos; e 7%, de oito a 12 anos. Nenhuma empresa informou que seu equipamento tinha mais de 12 anos.

6 INSTITUIÇÕES VINCULADAS AO APL

A presença de instituições de apoio é elemento fundamental ao desenvolvimento conjunto das empresas relacionadas à atividade de confecção no Município de Maringá. Várias instituições de apoio estão presentes (quadro 1), sendo que algumas são mais participativas na dinâmica do setor, inclusive com atuações decisivas e determinantes. No entanto, notou-se que a intensidade da interação entre instituições e empresas é ainda reduzida, sendo que poucas afirmaram ter estabelecido alguma forma de intercâmbio, o qual consiste na maioria dos casos em treinamento profissional e feiras. A esse respeito, evidencia-se a atuação do SENAI, do SEBRAE e do SINDVEST, respectivamente.

QUADRO 1 - ATIVOS INSTITUCIONAIS DE MARINGÁ LIGADOS AO SETOR DE CONFECÇÃO - 2006

INSTITUIÇÃO	CATEGORIA
Ensino Superior	
Universidade Estadual de Maringá - UEM	Instituição de Ensino Superior Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia
Centro Universitário de Maringá - CESUMAR	Instituição de Ensino Superior
Faculdade Ingá - UNINGÁ	Instituição de Ensino Superior
Faculdade Metropolitana de Maringá - UNIFAMMA	Instituição de Ensino Superior
Faculdades Nobel	Instituição de Ensino Superior
Faculdades Maringá	Instituição de Ensino Superior
Universidade Paranaense - UNIPAR	Instituição de Ensino Superior
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR	Instituição de Ensino Superior
UNIANDRADE	Instituição de Ensino Superior
Ensino Profissionalizante	
Serviço Nacional do Aprendizado Industrial - SENAI	Qualificação Profissional e Cursos Técnicos
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC	Qualificação Profissional e Cursos Técnicos
Serviço de Apoio à Pequena Empresa - SENAC	Desenvolvimento Empresarial
Outras Instituições	
Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP	Entidade de classe
Sindicato da Indústria do Vestuário - SINDVEST	Entidade de classe
Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá - CODEM	Agência de desenvolvimento Local
Instituto de Pesos e Medidas do Estado do Paraná - IPEM-PR	Instituição de normatização

FONTE: Pesquisa de campo - UEM

As instituições relacionadas à formação técnica e empresarial do capital humano da atividade são o SENAI, a Universidade Estadual de Maringá e o SEBRAE, enquanto as demais instituições possuem papéis menos expressivos. A essas principais instituições de apoio que têm atuado no local, adiciona-se o Sindicato da Indústria do Vestuário de Maringá.

6.1 SINDICATO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DE MARINGÁ - SINDVEST

A mais importante instituição no segmento de confecção é o SINDVEST. Sua criação deu-se em 1990, período em que se verificou maior fortalecimento da aglomeração produtiva confeccionista.

O SINDVEST é a instituição que atua como centralizadora das iniciativas conjuntas do APL. Sua abrangência inclui, além das empresas de Maringá, aquelas instaladas em municípios próximos com Sarandi e Paiçandu. Dessa maneira, o número de associados corresponde a cerca de 700 empresas. As atividades da instituição junto às empresas consistem em reuniões para a discussão de projetos de desenvolvimento para o segmento, os quais consistem, basicamente, em palestras informativas aos empresários e cursos técnicos para qualificação e aperfeiçoamento dos trabalhadores. Essa instituição é, ainda, responsável pela organização de feiras e outros eventos, além de participar na elaboração de estratégias a serem seguidas pelo setor.

6.2 SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)

O SENAI, instituto do sistema FIEP, foi estabelecido no Estado do Paraná no ano de 1943. A sua criação resultou de iniciativa do empresariado industrial nacional, que tem por objetivo promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, visando elevar a competitividade da indústria brasileira. Dessa maneira, trata-se de um importante gerador e difusor de conhecimento aplicado ao desenvolvimento industrial.

A atuação do SENAI junto à atividade de confecção tem sido de significativa relevância para o APL, visto que há vários anos a entidade tem qualificado trabalhadores para atuar na atividade. Uma das modalidades de formação oferecida é o curso técnico em Confeção Industrial, o qual capacita o egresso para desenvolver atividades relacionadas a planejamento e controle da produção e à aplicação de técnicas no desenvolvimento de modelagens.

A opinião expressa pelos empresários em relação à mão-de-obra, os quais apresentam um grau de satisfação elevado, confirma o papel do SENAI. Os conhecimentos técnicos e práticos dos trabalhadores foram apontados por 67% dos entrevistados como sendo a principal vantagem dessa mão-de-obra. Entretanto, para uma parcela dos empresários (15%), a falta de qualificação da mesma ainda consiste em problema importante para a atividade.

Dessa forma, torna-se evidente a importância do desenvolvimento de projetos de qualificação técnica desempenhado pelo SENAI junto ao APL de Confeção em Maringá.

6.3 SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE)

O SEBRAE, trabalha, desde 1972, com iniciativas que objetivam o desenvolvimento sustentável das empresas de pequeno porte. Para isso, a entidade promove cursos de capacitação, facilita o acesso a serviços financeiros, estimula a cooperação entre as empresas, organiza feiras de negócios e incentiva o desenvolvimento de atividades que contribuam para a geração de empregos e renda, dentre elas a confecção. Sua adminis-

tração é efetuada pela iniciativa privada e se constitui numa instituição fins lucrativos que opera em sintonia com o setor público.

A cadeia produtiva da confecção é aquela designada como a maior prioridade para o SEBRAE, dentre as diversas atividades apoiadas pelos seus projetos, na região. Boa parte dos empresários reconheceu a importância do SEBRAE na capacitação empresarial. No entanto, alguns indicaram que poderia haver avanços nas técnicas de gestão, pois os cursos oferecidos não atendem, em sua grande maioria, à expectativa dos empresários. Mesmo assim, pode-se concluir que a referida entidade desempenha papel relevante no que diz respeito à sua presença e atuação no APL de Confecção de Maringá.

6.4 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IEES)

No que tange às instituições de ensino, foi verificado que boa parte dos empresários não mantém relações permanentes com as universidades. No caso da UEM, foi ressaltada, por alguns empresários, a qualidade dos profissionais formados, especialmente nos cursos de Moda e de Design, e a inserção dos mesmos na atividade confeccionista no município. Cerca de 10% dos entrevistados também atribuíram importância ao CESUMAR e à UEM quanto à possibilidade de estágios de graduandos em suas empresas. No entanto, o grau de interação entre empresas e universidades ainda é muito reduzido, devido a interesses diferentes e à necessidade de mudanças institucionais, no caso da UEM, para essa maior integração.

7 ASPECTOS SÓCIO-POLÍTICO-CULTURAIS DO APL

A construção histórica da aglomeração produtiva de confecção do município remonta aproximadamente 30 anos. Esse fato propiciou uma acumulação de conhecimento de muitas famílias ligadas à atividade ao longo do tempo. Assim, nas empresas mais tradicionais, há mais tempo no mercado, desenvolveu-se uma cultura confeccionista que vem sendo transmitida de pais para filhos.

Esse conhecimento acumulado propiciou ao município uma especialização na atividade. No entanto, esse domínio do "saber fazer" não se traduziu em grupo político representativo em Maringá. Existem algumas lideranças, porém com influência relativamente reduzida quanto à gestão pública municipal, no sentido de busca por apoio e ações que beneficiem a atividade local.

8 A GOVERNANÇA DO APL

A estrutura de governança dos APLs tem sido ponto de confusões e dúvidas por parte até mesmo dos teóricos, quanto mais dos empresários.

A literatura, em síntese, revela que a estrutura de governança constitui-se pelo conjunto de atores envolvidos na atividade e por suas ações de coordenação, especialmente quanto à identificação de problemas conjuntos, a proposições de soluções e à elaboração de estratégias a serem implementadas para o sucesso da atividade.

As instituições vinculadas ao APL anteriormente citadas, juntamente com os empresários, dão forma à estrutura de governança. Nesse sentido, como na maioria dos APLs, foi verificada certa fragilidade quanto ao nível de participação efetiva dos atores envolvidos. Percebeu-se que essa nova forma de organização industrial, a qual se baseia em interação, cooperação e proposição de ações conjuntas, ainda não está clara aos atores e, o que é pior, ainda não constitui elemento de competitividade da atividade.

Claramente, o SINDVEST apresenta-se como o principal ator na condução dos trabalhos. Mas ainda falta uma consolidação desse "novo modelo" de "coopetição" da atividade de confecção de Maringá.

9 SUGESTÕES E DEMANDAS LOCAIS

A pesquisa de campo procurou levantar os problemas e as principais dificuldades que o APL de Confecção de Maringá possui por meio de questões abertas feitas aos empresários. A partir disso, foi possível também identificar as principais sugestões e demandas locais apresentadas pelos empresários, as quais constituem elementos necessários à formulação de políticas públicas de apoio ao setor analisado.

De um total de 30 empresas pesquisadas, 44% delas informaram que os impostos elevados e a tributação, com fiscalização excessiva, são os principais entraves do setor. Os empresários argumentaram que isso tem reduzido sua competitividade. A fiscalização intensiva, por sua vez, associada a uma burocracia e ao elevado número de impostos, tem colocado o setor de confecção de Maringá em uma situação competitiva desfavorável diante dos concorrentes nacionais. Acrescente-se a isso a distorção que se provoca com a "guerra fiscal" existente no País⁶.

O nível da taxa de câmbio, apontado por 30% dos entrevistados, também se apresenta como problema, especialmente para iniciar as exportações e, ademais, facilita as importações de produtos têxteis, principalmente de origem chinesa. Essa é uma preocupação apontada especialmente por empresários que estão à frente das empresas de maior porte e que possuem uma visão competitiva de mais longo alcance. Segundo esses empresários, a produção de artigos do vestuário e têxteis da China constitui uma ameaça de médio e longo prazo, em razão de produzirem com custos extremamente baixos, se comparados à economia nacional, corroborada com uma taxa de câmbio reduzida, que contribui ainda mais com a "invasão" de produtos chineses.

A falta de demanda pelos produtos do setor de confecção de Maringá foi apontada por 19% dos empresários, o que reflete a crise econômica regional, que é fortemente influenciada pelo agronegócio, e nacional, especialmente em razão das elevadas taxas de juros e da reduzida taxa de crescimento do PIB brasileiro nos últimos tempos. Empresas que atendem especialmente ao mercado local têm sofrido mais intensamente com essa crise, se comparadas com outras empresas que atendem a uma proporção maior dos mercados nacional e internacional. Nesse mesmo sentido, a instabilidade econômica (apontada por 15% dos entrevistados) e a margem reduzida de lucros (apontada por 11% dos entrevistados) nos últimos anos foram indicadas por empresários entrevistados como sendo os principais gargalos. De certo modo, são argumentos que se baseiam em uma diversidade de problemas que são traduzidos pelos empresários como instabilidade econômica e que tem levado a uma redução da taxa de lucros das empresas do setor.

⁶ Diga-se de passagem que o setor foi beneficiado pelo SIMPLES, o que, para os empresários, não parece ter sido suficiente.

A falta de capital de giro e a baixa qualificação da mão-de-obra foram destacadas por 44% e 15% dos entrevistados, respectivamente, como problemas mais eminentes. No que se refere ao primeiro, os empresários argumentaram que as linhas de financiamento não são acessíveis, especialmente para as micro e pequenas empresas, o que tem conduzido parte deles a realizar empréstimos em bancos a taxas de juros elevadíssimas. A falta de capital de giro parece ser problema comum entre as empresas do setor, e até mesmo fora dele. Quanto à qualificação da mão-de-obra, parcela dos empresários entrevistados considera que os cursos oferecidos pelo SENAI são insuficientes e não preparam os trabalhadores adequadamente para as necessidades das empresas. Esses fatos fragilizam a competitividade do setor diante de empresas maiores e, até mesmo, diante de produtos importados.

Em face desses problemas levantados pelos empresários, foram levantadas nas entrevistas as principais ações que poderiam ser implementadas pelo governo para minimizá-los e até mesmo solucioná-los. A maioria dos empresários (67%) manifestou-se em favor de uma redução da carga tributária, o que seria extremamente importante para elevar seus níveis de competitividade. Já 26% deles assinalaram que a padronização do ICMS entre os estados seria de grande ajuda, dado que poderiam competir equitativamente com os demais produtores nacionais.

Programas que pudessem incentivar a qualificação da mão-de-obra, por meio da implantação de escolas profissionalizantes e de outras iniciativas, foram sugeridos por 15% dos empresários entrevistados. Isso demonstra certa insatisfação com os cursos oferecidos pelo SENAI.

Linhas de financiamento específicas para o financiamento de máquinas para ampliar a produção foram requisitadas por 19% dos entrevistados. Apenas 4% indicaram que seria importante a criação de centros de desenvolvimento tecnológico para atender ao setor.

Mesmo diante dos vários problemas apontados pelos empresários, a maioria deles (48%) manifestou expectativas positivas para o setor para os próximos anos. Os empresários entendem que Maringá possui um ótimo nível de qualificação de mão-de-obra associado ao empreendedorismo de seus empresários, o que lhes confere um diferencial positivo nos mercados regional e nacional.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente Projeto de pesquisa consistiu em identificar e caracterizar a aglomeração produtiva do setor de confecção de Maringá, buscando evidenciar suas principais características, potencialidades e fragilidades, para que isso pudesse subsidiar na formatação de políticas de apoio.

Nesse sentido, o que segue são informações coletadas a partir de pesquisa de campo que, de algum modo, indicará as principais evidências do processo de construção de um Arranjo Produtivo Local em direção à sua consolidação. Essas considerações finais iniciam-se com uma caracterização do APL e apresentam informações que darão a dimensão e a intensidade de aspectos relacionados à interação entre os atores locais, a formas de aprendizagem, a ações de cooperação, ao desenvolvimento tecnológico e ao grau de participação e de articulação das instituições de apoio.

As empresas do setor de confecção de Maringá têm a origem do seu capital no próprio Estado do Paraná. Na atividade produtiva, predomina a tarefa de confecção (85% dos entrevistados), e boa parte dos empresários realiza algum tipo de subcontratação, especialmente na atividade de facção, sobretudo nas tarefas de costura e bordados.

Na amostra de empresas pesquisadas, 89% dos trabalhadores encontram-se ocupados na produção, com uma escolaridade predominante na faixa entre o Ensino Fundamental completo e o Ensino Médio incompleto. Entre as pessoas ligadas à administração, o Ensino Médio completo é o nível de escolaridade que predomina. As formas de treinamento técnico ocorrem nas empresas durante o processo de trabalho, segundo 67% dos entrevistados.

No que se refere às técnicas de produção, a maioria absoluta dos empresários utiliza o controle de qualidade em todas as fases do processo produtivo. Os problemas tecnológicos são resolvidos por empresas de consultoria e de assistência técnica. Aproximadamente 70% das empresas pesquisadas informaram que seus equipamentos encontram-se parcialmente atualizados, predominantemente com um a três anos de uso. Grande parte dessas máquinas, de acordo com 56% dos entrevistados, é adquirida no mercado nacional, principalmente de representantes comerciais. Para os menores estabelecimentos, essa aquisição é feita junto a empresas situadas no arranjo, porém com custos mais elevados.

O desenvolvimento de pesquisa faz parte das atividades da confecção. Nesse sentido, aproximadamente metade das empresas entrevistadas afirmou que realiza tais gastos, especialmente com desenvolvimento de produto. As formas de atualização das informações são as mais diversas possíveis: feiras e congressos e revistas especializadas são as mais usadas. Isso contribui para desenvolver novos projetos, materializados em novos produtos e novos modelos, que são desenvolvidos na própria empresa.

A cooperação na aglomeração produtiva de confecção apresenta-se relativamente baixa. Apenas 37% dos entrevistados afirmaram realizar algum tipo de cooperação, restringindo-se a pequenos empréstimos de aviamentos.

A forma de aquisição de tecnologia ocorre por meio de assistente técnico, em grande parte, para ampliação da produção (52% dos entrevistados) e para a melhoria na qualidade do produto (48% dos entrevistados). Nesse sentido, foi verificado também que as principais inovações adotadas pelas empresas são as de produto, materializando-se em um produto diferenciado.

O intercâmbio que algumas empresas mantêm com outras instituições de apoio ocorre por treinamento de pessoal (SEBRAE e SENAI) e desenvolvimento de novos produtos. Aquelas que não mantêm intercâmbio justificaram que não houve oportunidade para tal ou, até mesmo, porque não necessitaram de serviços específicos. Ainda nessa perspectiva, foi verificado que as formas de interação que as empresas mantêm com associações de classe, sindicatos e outros tipos de organização voltaram-se à promoção de eventos, feiras, cursos e treinamentos e negociações coletivas.

No que se refere aos critérios para a seleção de fornecedores, grande parte dos entrevistados (89%) indicou a qualidade da matéria-prima, seguida pelo seu preço (67% dos entrevistados), como determinante. A matéria-prima tem origem em outros estados do Brasil, especialmente o de São Paulo, o de Santa Catarina e o do Rio Grande do Sul. Para os menores empreendimentos, a principal matéria-prima é adquirida no local do arranjo, o que implica a aquisição desses materiais a preços mais elevados, se comparados àqueles comprados diretamente das grandes redes de fornecedores. Outro aspecto que chama a atenção nessa questão é que grande parte dos aviamentos é comprada no local, exceto para os maiores empreendimentos.

A importância da qualidade da mão-de-obra para a competitividade das firmas foi indicada por 59% das empresas entrevistadas, sendo que a principal vantagem dessa mão-de-obra diz respeito ao conhecimento prático e/ou técnico na produção. A capacidade de aprender novas qualificações e a iniciativa na resolução de problemas também foram destacadas pelos entrevistados, porém em menor intensidade.

As estratégias de competição das empresas ocorrem fundamentalmente pela qualidade do produto, seguida por preço, marca e outros critérios para atender especialmente ao mercado nacional. Nesse caso, o principal canal de comercialização é a representação comercial. Seus principais concorrentes são principalmente os produtores nacionais. Ainda nesse contexto, segundo os entrevistados, os fatores determinantes para manter e até mesmo ampliar a capacidade competitiva das empresas restringem-se às inovações de desenho e estilo nos produtos (para 70% dos entrevistados) e na qualidade da matéria-prima (para 67% dos entrevistados).

As instituições de apoio que mais se mostraram presentes no setor, aos olhos dos entrevistados, foram o SENAI, para a "pré-qualificação" da mão-de-obra, e alguns cursos oferecidos pelo SEBRAE, mais ligado à capacitação de gestão empresarial. Nos dois casos, foi demonstrado certo grau de insatisfação por parte dos empresários, seja pelo fato de os cursos apresentarem-se distantes das necessidades dos empresários, no primeiro caso, seja pelo fato de não estar agregando novos conhecimentos ao empresário, no segundo caso.

As expectativas dos entrevistados quanto ao futuro da atividade de confecção no município e região mostraram-se positivas, dado o entendimento de que o município possui empresários dinâmicos e mão-de-obra especializada na atividade produtiva da confecção e que existe uma certa especialização no setor.

REFERÊNCIAS

ABIT. **Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção**. Disponível em: <<http://www.abit.org.br>>. Acesso em: jul. 2006.

AMUSEP. **Associação de Municípios do Setentrão Paranaense**. Disponível em: <www.amusep.com.br>. Acesso em: jul. 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**: 2003, 2004. Brasília, 2004-2005.

FIEP. **Cadastro das Indústrias do Paraná 2005**. Curitiba, 2005. 1 CD-ROM

IBGE. **Cidades@**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>> Acesso em: 19 mar. 2006.

IDENTIFICAÇÃO, caracterização, construção de tipologia e apoio na formulação de políticas para os Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado do Paraná: etapa 2 - Pré-seleção das aglomerações produtivas e mapeamento dos ativos institucionais e das ocupações de perfil técnico-científico. Curitiba: IPARDES: SEPL, 2005. Cooperação técnico científica SEPL, IPARDES.

IPARDES. **Perfil municipal de Maringá**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>> Acesso em: jul. 2006.

MARINGÁ. **Prefeitura do Município de Maringá**. Disponível em: <www.maringa.pr.gov.br>. Acesso em: jul. 2006.

PARANACIDADE. **Base de dados dos 399 municípios do Estado do Paraná**. Disponível em: <http://www.paranacidade.org.br/municipios/select_municipios.php>. Acesso em: jul. 2006.

SINVEST. **Sindicato da Indústria do Vestuário de Maringá**. Disponível em: <<http://www.sinvestmaringa.com.br>> Acesso em: jul. 2006.



INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR
CEP 82630-900 Tel.: (41)3351-6345 Fax (41)3351-6347
www.ipardes.gov.br ipardes@ipardes.gov.br